



lder Ezra Taft  
enson do Conse-  
no dos Doze Após-  
los, recém-escolhi-  
o para o posto de  
ecretário de Agri-  
ultura no Gabinete  
o novo Presidente  
os EE.UU. Dwight  
D. Eisenhower.



# The Sea

POR

ELBERT  
HUBBARD

Um artigo para os  
nossos leitores de  
inglês, por um sábio  
e filósofo norte-  
americano



The Sea knows all things, for at night when the winds are asleep the stars confide to him their secrets. In his breast are stored away all the elements that go to make up the round world. Beneath his depths lie buried the sunken kingdoms of fable and legend, whose monarchs have long been lost in oblivion. He appropriates and makes his own all that is — dissolving the rocks that seek to stop his passage — forming, transforming, rearranging, never ceasing, tireless. Tireless ever, for he gets his rest in motion. With acute ear he listens along every coast and lies in wait for the spirit of the offshore wind. All rivers run to meet him, carrying tidings from afar, and ever the phosphorent dust from other spheres glimmers on his surface.

It is not to be wondered that men have worshipped the ocean, for in his depths they have seen mirrored the image of Eternity — of Infinity. Here they have seen the symbol of God's great plan of oneness with His creatures, for the sea is the union of all infinite particles, and it takes the whole to make the one.

Men have fallen on their faces to worship the sea. Women have thrown him their children to appease his wrath. Savagely yet tenderly has he received the priceless treasure and hidden it away where none could recall. He has heard the dying groans of untold thousands, and drowned their cries for help with his own ceaseless roar; but still his ear has not failed to catch the whispers of confession that have come from souls about to appear before the Maker. And yet how beautiful and kind is he in his apparent relentless cruelty, for he keeps only the transient part, and gently separates the immortal and wafts the spirit back to God who gave it.

And what does the sea do with all these secrets, mysteries and treasures? Go shrive thyself, and with soul all in tune to the harmonies of the Universe listen to the waves and they shall tell thee the secrets of life!

NA CAPA: O Elder Ezra Taft Benson, novo Secretário de Agricultura no gabinete do presidente dos EE. UU., é membro do conselho dos Doze Apóstolos há mais do que nove anos. Recebeu o chamado da primeira presidência em Outubro de 1943. Em Janeiro de 1946 foi designado para presidir na missão Européia. Neste cargo veio a reabilitação de todos os membros que tanto faltavam comida, roupa, e outras necessidades.

São Paulo  
Rua Itapeva, 378  
Tel.: 33-6761



JANEIRO — 1953  
ANO VI N.º 1

"Um guia na escuridão" O Livro de Mormon - Alma 37:28-30

ÓRGÃO OFICIAL DA MISSÃO BRASILEIRA DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS  
SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

"A LIAHONA" é publicada mensalmente no Brasil pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Preços das assinaturas: cada exemplar, Cr\$ 4,00; por ano, Cr\$ 40,00; exterior, Cr\$ 50,00. Toda correspondência à Caixa Postal 862, São Paulo, S. P.

DIRETOR-KEDATOR

CLAUDIO MARTINS DOS SANTOS

Registrado sob N.º 93 do Livro "B" n.º 1, de Matrícula de Oficinas Impressoras, Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4857, de 9-11-1939.

## SUMÁRIO

EDITORIAL	5
ARTIGOS ESPECIAIS	
Médico, Ministro e Advogado	6
(3.ª parte — Uma Discussão Amigável)	
Regresso ao Brasil	8
por James E. Asper	
Vigiando (Uma história curta)	10
por Gilbert Andrews	
Ajudando Ourtso a Ajudarem a Si mesmos	12
(4.ª e Última parte)	
Sorocaba	16
VÁRIOS	
The Sea	2
para nossos leitores de Inglês	
Curiosidades	23
por Elder Vernon Murdock, Missão Argentina	
Diagrama Visual	14
Missionários novos e desobrigados	22
Um Trabalho (poesia)	24
por Paul L. Dunbar	

## Endereços dos Ramos da Igreja no Brasil

### SÃO PAULO

São Paulo: Rua Seminário, 165 - 1.º and.  
Pinheiros: Rua Borba Gato, 82  
Campinas: Rua Cesar Bierrenbach, 133  
Sorocaba: Rua Manoel José de Fonseca, 79  
Ribeirão Preto: Rua Alvares Cabral, 93  
Santos: Rua Paraíba, 94  
Rio Claro: Avenida 1, 301  
Bauru: Avenida 1.º de Agosto, 1-70

### RIO DE JANEIRO

Tijuca: Rua Camaragibe, 16  
Niterói: R. Tav. de Macedo, 193 (Icaraí)

### MINAS GERAIS

Belo Horizonte: R. Rio Grande do Sul, 1194

### RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre: Rua Andradas, 945  
Novo Hamburgo: R. David Canabarro, 77

### PARANÁ

Curitiba: Rua Dr. Ermelino de Leão, 451  
Ponta Grossa: Rua 15 de Novembro, 354 —  
3.º andar

### SANTA CATARINA

Joinville: Rua Max Colin 426 (antiga rua  
Frederico Hubner).  
Ipoméia: Estrada para Videira

### PONTOS ADICIONAIS PARA INFORMAÇÕES:

Piracicaba: Vila Boyce, Rua Alfredo, 5

Araraquara: Rua da Conceição, 931

Marília: Rua 9 de Julho 1412 - sala 5



# A Igreja no Mundo

por OSCAR ERBOLATO  
(do Ramo de Campinas, SP)

CARDSTON, Alberta, Canadá — Ninguém pode deixar de admirar os Mórmons de Cardston, e, atualmente em muitos lugares no Canadá pode-se encontrar uma comunidade com perspectiva de progresso, mais do que nunca.

Os leitores de "The Star Weekly", de Toronto, Canadá, leram a seguinte declaração, no artigo de 20 de Setembro, como cabeçalho, em letras garrafais.

O artigo intitulava-se "Os Mórmons são modernos" e foi escrito por Douglas Blanchard:

O Sr. Blanchard escreveu:

Eles chamam-na Temple City, e este ano os visitantes de Cardston, observação que o núcleo dos Mórmons do Canadá, está gozando de uma popularidade religiosa. Onde quer que se olhe, veremos um edifício em construção. Alguma coisa que você nunca esperava encontrar numa cidade ao pé de uma colina, de 3.000 pessoas.

"Eles estão concluindo os últimos retoques num grande e novo centro de adoração, o qual foi construído com a frente para o campo dos Mórmons. Dominando a própria cidade, um templo de granito branco. Dominando a própria cidade, um templo de granito branco. Algo inédito no Canadá. Na parte comercial da cidade, um novo edifício branco, aloja o centro social da Igreja de uma maneira, na qual nenhuma outra igreja jamais tentou.

SALT LAKE CITY, Utah — Uma biografia de Lorenzo Snow, quinto presidente da Igreja, estará pronta brevemente, para ser publicada em inglês nos Estados Unidos. O autor que levou alguns anos no preparo da matéria é Thomas E. Romney, ex-presidente da Missão dos Estados Centrais. Incluirá muitos acontecimentos miraculosos do Presidente Snow, como também sua conversão e convivência com o Profeta José Smith.

SALT LAKE CITY — Numa brochura recentemente publicada em Salt Lake City, encontram-se diversas recomendações concernente à música na Igreja. Entre estas, há a sugestão para que os congregados permaneçam sentados enquanto cantam os hinos na reunião sacramental. Exceptuando-se essa regra, no caso de uma reunião especialmente demorada, na qual um hino cantado com a congregação de pé, serviria como descanso no meio dos discursos.

LOS ANGELES, California — Os trabalhos de escavações, e preparação de alicerces já foram feitos e o levantamento de concretos já está sendo providenciado, para o caçular dos templos da igreja. Algumas partes de escavações tem uma profundidade de mais de sete metros.



## PERDOEMOS, PORQUE PERDOAR É SERVIR



Reserva sempre em teu íntimo um gesto de esquecimento para os que nele vierem semear os espinhos da sua maldade. Que o teu perdão seja a resposta serena a quantos injustamente se fizerem teus algozes, a quantos te encherem d'fêl a taça da existência. Nenhum mal vingará contra ti, nenhuma dôr criará raízes no teu coração, se souberes perdoar sinceramente. Pouco importa saber de onde sopra o vento furioso que tenta abater a árvore do teu destino, conserva-a firme e tranquila, não a enfraqueças com pensamentos de ódio ou desânimo, e o vento passará, sem conseguir sequer agitá-la. Se alguém te paga com ingratidão o bem que lhe fazes, perdoa-lhe essa ingratidão, porque o bem que fizeste há de um dia florescer no teu caminho. Talvez que esse dia demore e que, antes dele, tenhas de sofrer muitas horas de tristeza e de amargura. Perdoa, porém, tudo isso. Desde o seu primeiro dia na terra, a criatura humana tem necessidade de perdoar e de ser perdoada.

Perdoar é servir.

Lembra-te de que todos nós precisamos do *grande perdão de Deus, e que, para alcançá-lo, devemos primeiramente nos exercitar no pequeno perdão de cada dia.*

O autor falou então, da fundação de Cardston pelos Mórmons sobre a direção de Charles Ora Card em 1877, e seu aperfeiçoamento.

"Hoje colonizadores de todas as partes do mundo estão colhendo os dividendos e, vastos projetos governamentais de irrigação através da parte sul, são apenas a continuação do que os Mórmons originais começaram. A igreja própria está na vanguarda dos aperfeiçoamentos de irrigação por milhas e milhas à redor de Cardston.

### EMENDA

No mês de Dezembro a última linha, 1.<sup>a</sup> coluna na pág. 252 devia ser: (Gabriel) na preexistência era conhecida durante sua vida na terra como o antigo patriarca e profeta, Noé.

SAIT LAKE CITY — Anunciamos com tristeza o falecimento do Elder John A. Widstoe, do Conselho dos Doze Apóstolos, cedo do mês passado.

# UMA DISCUSSÃO AMIGAVEL ENTRE

## Médico, Ministro e Advogado



- De fato, si lerem de todo o 2.º capítulo de Tiago, verão que fê sem obras é morta e sem valor como um corpo, quando o seu espírito o deixa. E' loucura pensar em ganhar exaltação em sua presença, a menos que obedeçamos os princípios que êle advogou (Mat. 7), porque ninguém fala sinceramente que é um servo de Cristo se não observa os seus ensinamentos. (João 8:31). De fato, a única maneira pela qual o homem pôde dizer que ama Jesus Cristo é por observar os seus mandamentos (João 14: 12-21).

"Não é registrado nas Escrituras Sagradas" disse o Dr. "que se acreditarmos em Cristo seremos salvos?"

"O Sr. se referiu as palavras de Paulo e Silas ao carcereiro. Os discípulos foram inquiridos por êste guarda o que deveria fazer para ser salvo, e a resposta foi conforme o senhor citou; Creia no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, e também sua casa". Então os discípulos apresentaram-lhe aqueles princípios que constituem uma crença verdadeira, e até que êsse homem e sua casa tivessem abraçado os princípios ensinados por aqueles discípulos, êles não eram fartamente repletos de crença e não se alegravam de verdade (Atos 16: 31, 33). Vêem por êste exemplo que não podemos nos enganar por pensar que podemos ser sómente ouvintes da palavra e não cumpridores (Tiago 1: 22, 23).

"Mas" disse o advogado, "aqui está uma passagem encontrada no 10.º capítulo de Romanos, a qual na minha opinião ser-lhe-á difícil de explicar. Essa

passagem nos lemos como segue: "Se com tua boca confessares ao Senhor Jesus e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo." Agora, então aparenta a mim que a salvação aqui é prometida sómente com fé. Como o Sr. me explica isso?"

"Mui facilmente". Vamos examinar completamente esta passagem em tôdas as suas fases. Em primeiro lugar esta carta foi escrita à pessoas que já eram membros da Igreja. Eles tinham prestado obediência às leis da salvação, e tendo concordado com aqueles requisitos pertencentes à salvação, provendo que seu testemunho permanecesse entre êles, como uma fonte viva, e de modos que êles não se tornassem enfraquecidos, Paulo exortava-os a continuar a apresentar o seu testemunho da divindade de Cristo, e não deixassem no esquecimento o fato de que Deus ressuscitou seu Filho da morte e visto que se conservassem nessa condição, para êles seria a salvação. Esta é a única dedução certa que se pode chegar ao se ler esta passagem. Indiscutivelmente Paulo estava falando a membros sinceros da Igreja, que tinham perfeitamente se tornado ovelhas do rebanho de Cristo, não se dirigindo, naturalmente, àqueles vivendo 1.800 anos mais tarde.

"Isso aparenta ser correto, porém mais adiante, no mesmo capítulo, encontramos esta expressão: Porque todo

aquele que chamar sôbre si o nome do Senhor será salvo. Representa-me aqui a referência não é feita àqueles que abraçaram o Evangelho e àqueles que tinham fé, mas a salvação é extensiva a qualquer que chamar sôbre si o nome do Senhor". (Rom. 10:13).

"Exatamente, mas o próximo versículo apresenta uma explicação tão simples que ninguém pode deixar de entender: "Como então podem êles chamá-lo, se nêle não acreditaram? e como acreditarão n'Êle se d'Êle não ouviram, e como ouvirão sem um pregador?" Assim, portanto, fé vem por ouvir a palavra de Deus. Em outras palavras, se existe fé, deve ter havido obras e havendo verdadeira fé, nenhuma pessoa permanecerá nessa condição, sem se submeter às obras da salvação, que aquela fé requer dela".

"Eu vejo" disse Brown, o outro permanecia silencioso mas interessado "que o senhor está certo".

"E agora então cavalheiros", disse Durant, "eu mantenho o ponto, como antes foi explicado de que fé é o primeiro princípio do Evangelho que conduz à salvação, mas ela não nos levará ao mais alto degrau da escada do Evangelho sem os outros princípios".

"Bem suponhamos que aceitamos isso como o primeiro degrau, onde encontraremos o segundo?

"O segundo segue-se tão naturalmente como para uma criança dar o segundo passo depois de ter dado o primeiro ao começar a caminhar. Quando a fé em Deus é uma vez criada, o conhecimento que temos algumas vezes, talvez muitas vezes durante nossa vida, praticado coisas desagradáveis a Êle, naturalmente surge-nos à mente; portanto, arrependimento faz a sua aparição como o segundo princípio do Evangelho.

Quando João veio pregando, no deserto, como o precursor de Cristo, sua mensagem ao povo era: arrependei-vos pois é chegado o Reino dos Céus" (Mat. 3:2). Quando Jesus foi à Galilea pre-

gando o Evangelho do Reino de Deus era com uma mensagem chamando-os ao arrependimento (Marcos 6:7-12). Quando êle reprovou as cidades onde a maioria dos seus trabalhos tinham sido feitos era porque êles não se arrependeram. (Mat. 16:20). Verdadeiro arrependimento é aquele que faz o que roubou, de não roubar mais; é aquele que livrará nossas bôcas das palavras corruptas, é aquele que nos fará conduzir nossos passos através da vida e não aborrecer o Espírito de Deus; é aquele que fará com que tôda maledicência, ira, raiva, e aspereza sejam colocadas longe de nós, e nos fará bondosos para com os outros, delicados e perdoadores, assim como Deus pelo amor de Cristo nos perdoou (Eph. 4:28-32). Quando aquele que comete pecado não peca mais então êle se arrependeu com êsse sincero ar contristado; que opera arrependimento para a salvação, e não com a tristeza que o coração não sente, trazendo com isso morte (1 Cor. 7:10). Quando um pecador assim se arrepende mais contentamento existe no céu do que quando noventa e nove não precisam arrependimento (Lucas 15:7). Êste é portanto o segundo degráu na escada evangélica de acôrdo com o plano nos apresentado pelo Mestre, e sem isso, êle não tem nenhum benefício espiritual".

"Seu raciocínio é justo e lógico", disse Brown, "e ninguém pode encontrar faltas com essas doutrinas. Nosso mundo certamente seria mais agradável se essas coisas fossem seguidas, e quando uma pessoa se sente com essa espécie de fé, e tem verdadeiramente se arrependido, é claro que ela tem direito à salvação".

"Mas ela não deve parar nisso" continuou: "com êsse existem outros princípios tão necessários para êle obedecer. Se possuo bastante fé para convencer-me que pequei contra o sr., e do conhecimento disso resulta um sincero arrependimento, não devo e não posso

(Continua à pág. 18)



# Regressando ao Brasil

por JAMES E. ASPER

A bordo do transporte de tropas, S. S. General Meighs, havia 5.000 impacientes soldados brasileiros rumando para o Rio de Janeiro, que, com a Fôrça Expedicionária Brasileira, tinham lutado lado a lado com os soldados americanos, ingleses, neozelandeses, sul-africanos e poloneses no rude fronte italiano. Para os soldados foi realmente rude, porque eles estavam mal equipados e haviam sido treinados às pressas para a guerra moderna. A despeito dessas desvantagens eles lutaram brava e eficientemente, e agora cheios de saudades, esperavam com impaciência a antecipação do seu bem merecido regresso ao Brasil.

Acompanhando êsse contingente estavam 64 soldados combatentes e veteranos da famosa 10.<sup>a</sup> Divisão de Montanha, que, tendo prestado serviços excepcionais em coordenação com a F.E.B., seriam condecorados pelo governo brasileiro.

Estávamos a 23 horas do Rio e todos contemplávamos, excitados, o litoral brasileiro. Era um dia claro e quente; o céu estava de um azul ligeiramente escuro; o sol tropical derramava seus raios através da manhã opalescente, como um milhão de espadas cintilantes dispostas num semi-círculo de lâminas prateadas. O mar estava calmo e suave, como um rinque de patinação de um azul escuro. Num lado da popa, nossos amigos morenos e sensuais tocavam o exótico, místico e tempestuoso samba com seus violões e tambores novos, velhos ou até mesmo feito por eles. Cantavam harmoniosamente, enquanto tocavam músicas populares brasileiras e seus corpos magros e saltitantes curvavam-se e agitavam-se ao som do batuque contagioso.

Alguns de nós, da 10.<sup>a</sup> Divisão, apreciávamos essa demonstração com

Tirado da revista, "The Pan American" de Fev. 1946 na ocasião da volta da F.E.B. da Itália. O autor, no Brasil pela primeira vez antes da guerra como missionário, voltou para ser condecorado pelo governo Brasileiro. No ano passado voltou a segunda vez para dirigir a seção de Assistência Técnica do programa "Ponto Quatro" dos E.E. UU. no Rio de Janeiro.



certa curiosidade e falávamos com alguns veteranos da F.E.B. a quem tínhamos conhecido e aprendido a respeitá-los na campanha do Vale do Pó.

"Bem, Roberto, como se sente você agora, a 23 horas do Rio?" perguntei.

Ele examinou-nos complacentemente e respondeu com dignidade: "Justamente o que vocês sentirão quando deixarem o Rio. Esperem e vejam. Vocês amarão nosso povo e aprenderão a respeitá-lo, a aceitar nossos costumes, e ainda mais, a entender o verdadeiro significado da palavra "saudade". Ele falava com segurança. "Sim, estou certo de que vocês nos amarão, vocês não poderão evitar isso, porque serão respeitados como heróis da guerra e verdadeiros americanos; e todos os brasileiros respeitam um verdadeiro americano se ele tiver um pouco de tempo e paciência para nos entender. Sómente então podem as nossas duas civilizações se unir com respeito e admiração".

Concordamos unanimemente com Roberto. De sua oração aprendemos a nossa mais duradoura e significativa lição sobre "Pan-Americanismo".

Na manhã seguinte todos levantamos-nos cedo para saudar as enormes ilhas verdejantes e ovas que se situam fora da barra do Rio. Fomos não só saudados pelas ilhas, como também por



um grande número de barcos brasileiros jamais reunido num só ponto. Havia embarcações de todos os tipos variando desde as canoas de regata com seus tripulantes trajando camisas listradas, a navios de guerra, cruzadores, transatlânticos obsoletos e até rebocadores, que faziam uso da sua coleção de buzinas, apitos e sirenas, enquanto os navios maiores davam salvas de canhão e soltavam fogos de artifício multicoloridos no desnublado céu do Rio. Fomos escoltados pelos PT Boats" (pequenos barcos patrulha da Marinha norte-americana), que serviam para evitar que qualquer barco se aproximasse do "Meighs", pois não tivessem eles previsto essa manifestação entusiástica e selvagem, muitos devotados e ansiosos "cariocas" seriam espatifados de encontro ao navio ou atirados fora de seus barcos pelas enormes ondas próximas ao transporte.

Ao aproximar-se do porto o "General Meighs" disparou os seus canhões de 5 polegadas numa saudação ao Brasil. Em resposta a majestosa Fortaleza no alto de uma elevação do Rio, disparou os seus maiores canhões. Os barcos nos seguiram durante todo o trajeto; deveriam ser uns duzentos ou trezentos, todos cheios, até a borda, de brasileiros selvagemmente excitados.

Atracamos com espantosa precisão em meio a gritaria carioca e fogos e desembarcamos apressadamente para a parada pré-organizada na Avenida Rio Branco.

Parecia que todo brasileiro tinha ido às docas do Rio, e encontramos dificuldades para mantermos maneiras militares nessa multidão exaltada. Fomos privilegiados em liderar a parada, e demos uma pequena limpeza em nossas botas de combate e colocamos nossos rifles "M-1" a tiracolo.

Marchávamos imediatamente à frente da infantaria brasileira. Quanto mais caminhávamos entre flores, confeti e serpentinas, maiores eram os aplausos e mais irregular era a nossa marcha,

pois muitos brasileiros, inflamados como somente os da raça latina podem sê-lo, quebraram o cordão de isolamento, segurando-se a nossos rifles, rasgando nossas ombreiras, beijando-nos e até nos agarrando a moda do velho e bom costume do futebol americano. As tropas que nos seguiam estavam mesmo tendo maior dificuldade em continuar sua marcha vitoriosa. Mais adiante, próximo ao Arco do Triunfo, parecia termos sido cercados por um milhão de brasileiros, manifestando suas boas vindas por vários modos; acenando os braços, atirando beijos, cantando e invocando expressões de vitória e saudações. Nunca antes massa igual de pessoas se reuniu em qualquer parte do Brasil! Nada impedia as manifestações do povo aos seus valentes pracinhas. Nunca antes tal multidão se expressou por qualquer causa, como aquela que se apinhava nas ruas do Rio para glorificar um dos mais importantes feitos na história da nação! Para os brasileiros essa festa tinha significado duplo: eles tinham ajudado a ganhar a guerra e a F.E.B. estava de volta. Para nós era um símbolo de respeito a F.E.B., que não só lutou conosco em três campanhas italianas, mas também tinha sido um dos grandes fatores da união de nossos dois continentes na causa da decência e liberdade.

Chegamos ao fim da Avenida Rio Branco, após circundar as ruas estreitas com calçadas de mosaico, e dali fomos para os nossos quartéis na Fortaleza de Leme na praia de Copacabana.

Então teve início a maior demonstração jamais imaginada da hospitalidade brasileira. Fomos condecorados no dia seguinte por generais e autoridades governamentais. Enquanto recebíamos a Cruz Brasileira de Serviço, cada um de nós foi cumprimentado e elogiado. A citação dizia: Por terem prestado excelentes serviços em estreita cooperação com a Fôrça Expedicionaria Brasileira

(Continua à pág. 11)

# VIGIANDO



por  
GILBERT  
ANDREWS

Ivan percebeu que Carol tinha alguma coisa em mente, assim que entrou na cosinha, quente e fragrante, mas não disse nada. Experiência tinha lhe ensinado que o problema que fazia aparecer aquelas rugas entre seus olhos, seria-lhe-ia apresentado no momento certo.

“Recebemos uma carta de Roi hoje, Ivan. Se é que se pode chamar de carta, meia pagina escrita às pressas. Está ali”.

“Ele vai embarcar, é isso?” interrompeu Ivan.

Não, êle acha que não precisará embarcar, agora que a guerra terminou — a não ser que se aliste por três anos”.

“E você notou uma diferença em suas cartas ultimamente, — agora que tem tanto tempo livre”, completou Ivan.

“Como é que você sabe?”, perguntou Carol.

“Como não notar depois de ler suas ultimas cartas. Não vêm tão seguido, e, como você disse, são meras notas. Além disso ele fala de u’a moça, Jean, e que ela tem cabelos ruivos. E nós nem sabemos se ela pertence á Igreja”.

“Oh Ivan”, e os olhos de Carol encheram-se de lágrimas, “Ele tem sido um menino tão bom. Nunca perdeu uma reunião do sacerdócio enquanto estava aqui e sempre esperava até depois da reunião do sacramento nos domingos à noite, para ir ao encontro marcado. Não me conformo dêle poder estar ficando

aborrecido e amargurado por estar cansado de estar no exercito e estar talvez saindo com uma turma que não é boa. Ela começou a soluçar.

Durante algum tempo, nenhum dos dois falou. Então Ivan sorriu-lhe e foi chamar as crianças menores para jantar.

Sabe de uma coisa Carol? Não me lembro de a ter visto parada, alguma vez, sem fazer nada, a não ser quando estive de cama, e aí você se preocupou tanto com seu trabalho do dia seguinte que não descansou nada. Vou telefonar para a estação e reservar um Pulman para Los Angeles sexta-feira à noite. Vamos verificar em pessoa o que Roi está fazendo, e talvez possamos desfazer essas rugas feias que apareceram entre seus olhos. Sempre quis vêr Hollywood de perto. Vou telegrafar para Roi que iremos vê-lo e talvez êle possa tirar uma semana de licença.

Sentiram-se muito sosinhos na enorme estação de Los Angeles, isto é, até que um jovem gigante em trajes de marinheiro foi-lhes ao encontro. Com um grito de alegria Carol atirou-se em seus braços, enquanto Ivan esperava de lado, tentando sorrir e engulir a bola que se lhe formara na garganta, ao mesmo tempo. Roi tinha até reservado um quarto para eles. Tinha planejado tudo, mas não conseguira a licença e só tinha o sábado e domingo livres.

“Mas”, disse-lhes êle, “pelo menos passaremos as noites juntos”.

No domingo Roi levou-os a Hollywood para ver alguns daqueles lugares famosos. Passaram a tarde no “Ocean Park”. Lá pelas quatro e meia Roi levantou-se da grama onde se achavam deitados descansando e disse: “Escutem aqui meus amigos, parece que têm negligenciado suas reuniões sacramentais, por isso vou levá-los a um “ward” em Long Beach. E’ uma longa viagem. Teremos que voltar a Los Angeles e de lá ir para Long Beach. Levará quase duas horas, contando esperas, etc.”



“Será que não existe um “ward” aqui em Santa Monica, ou não poderíamos ir a um dos “wards” de Los Angeles, evitando assim parte dessa caminhada?”, sugeriu Ivan.

“Mas eu tenho conhecidos no “ward” de Long Beach”.

Eram quase sete e um quarto quando chegaram á capela. Havia algumas pessoas esperando que o serviço começasse, quando entrou uma pequena ruiva. Roi foi-lhe ao encontro e voltaram os dois de mãos dadas.

“Papai, Mamãe, esta é Jean”. Foi tudo o que disse. Ivan olhou para os claros olhos e a jovem face radiante; depois olhou de esguelha para Carol. O que viu em seu rosto, tranquilizou-o. Se Carol estava satisfeita, então a moça era direita.

Ivan lembrou-se súbitamente de que Roi lhe dissera conhecer alguém neste “ward”. Não admira que êle tivesse insistido para vir para cá.

“Snr. Bispo”, chamou êle, quando um homem de rosto agradável passou apressado. “Estes são meus pais. Vie-

rami vêr o que eu estava fazendo, mas eu decidi que eram êles que necessitavam de um exame por isso eu os trouxe para aqui. Ajude-me a vigiá-los esta noite e ver se seu comportamento na Igreja é exemplar.

O Bispo riu-se, “Sinto muito pedir-lhe que me ajude esta noite, com seus pais aqui, mas não temos jovens suficientes para ajudar com o sacramento”.

“Não tem importancia, Bispo, pedirei áquele meu companheiro que ajude também, e Roi afastou-se.

Estavam de volta para casa. Ivan sabia que Carol tinha alguma coisa em mente, mas êle esperou.

“Ivan, quantas vezes deixamos de ir ao sacramento, só porque tínhamos de andar três quarteirões? Roi nos levou pelo menos a quarenta milhas de distancia. E eu não tenho ido á Sociedade de Socorro há meses.

“Sim, Mamãe”, e Ivan apertou-lhe a mão. “Afiml quem foi examinado fomos nós. Jean é muito boazinha, não acha?”.

.....

*(Continuação da pág. 9)*

na Itália, é presenteada neste 23.º dia de Julho de 1945, a Cruz Brasileira de Serviços.” O banquete que se seguiu foi um esplendido acontecimento tendo tôdas as atenções voltadas para nós. Disseram-nos: “O Rio é de vocês; damos-lhes a chave da cidade, e vocês ficarão uma ou duas semanas como hóspedes do govêrno e povo brasileiros”.

O Brasil fêz todo o possível para fazer sentir-nos não como hóspedes, mas como verdadeiros amigos. Tudo foi facilitado para a nossa conveniência e prazer — transporte, excursões, convites para inúmeras recepções, dansas e festas. Fomos presenteados com mimos e lembranças e nada era esperado de volta, exceto a nossa amizade e talvez nossas ombreiras — e daríamos ambas com prazer.

Em nosso nono dia de estada no Rio fomos informados de que logo partiríamos para os Estados Unidos. Dissemos “até logo” aos nossos amigos e começamos os preparativos. Em meio do entusiasmo e excitamento de nossos quartéis da noite anterior à partida, discutíamos nossas atividades das duas semanas passadas. Alguem prontamente observou, o que todos nós pensávamos: “Agora sei o que Roberto queria dizer a bordo do navio; sei o significado da palavra “saudade”. Todos nós tínhamos um profundo desejo, um sentimento, uma intensa aspiração de voltar algum dia ao Brasil e ao povo hospitaleiro que vive nesta grande nação que conosco lutou.

Trad. de *Geraldo Tressoldi*.

# AJUDANDO OUTROS A AJUDAREM A SI MESMOS

## A ESTRANHA COMUNIDADE DOS MORMONS

Do ponto em que estavam, no campo, atrás dos galinheiros, Clark Brinton e sua mulher não puderam ver os primeiros rolos de fumaça que irromperam pelo telhado da casa da fazenda. Quando se aperceberam, havia já no céu uma nuvem negra. Era tarde demais para qualquer providencia. A casa estava envolta num mar de labaredas.

Durante o resto do dia, homens e mulheres, em sua maioria desconhecidos do casal Brinton, movimentaram-se entre a fazenda e a distante cidade de Salt Lake City, em automóveis e caminhões, trazendo roupas, moveis, lençóis, cobertores, utensílios de cozinha e alimentos. Ao anoitecer, o porão de uma casa vizinha estava transformado em confortável apartamento, onde se instalaram os Brinton. Na manhã seguinte, começou o trabalho de *bulldozers*, e, no fim de dez dias, ficou pronta uma nova casa, no lugar da antiga, mobiliada, pintada e com jardim bem planejado.

Os Brinton não puderam agradecer a todos quantos os ajudaram. No momento em que se concluíram as obras, os habéis e desconhecidos trabalhadores regressaram às suas ocupações habituais, às suas fazendas e aos seus empregos. Nada quiseram receber, nem mesmo agradecimentos. Como membros da Igreja Mórmon, fizeram por aqueles irmãos de crença o que desejariam que os outros lhes fizessem, em situação idêntica.

O extraordinário Programa de Auxílios Mútuos da Igreja Mórmon desenvolveu-se tanto nos últimos 16 anos, que

# Sele

do Read

todos os 840 mil filiados da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias estão assegurados contra os reverses econômicos, sem excetuar o caso de uma “depressão” geral. Poderão manter-se sem uma única colheita durante vários anos. Continuarão sadios e aquecidos, pois os 110 armazéns espalhados pelo território mórmon dispõem não sómente de estoques de alimentos como de combustíveis, remédios, roupas e materiais de construção.

As inundações do Rio Columbia no ano passado, puseram à prova esse programa de assistência, pois 50 famílias mórmones tiveram todos os seus bens destruídos. Em poucas horas, um armazem local iniciava seus fornecimentos às famílias flageladas. Sendo suficientes os estoques de alguns artigos, os gerentes do armazem se puseram em contacto imediato com os escritórios centrais em Salt Lake City.

“Tínhamos tudo em estoque, mesmo nos travesseiros”, diz Steward Eccles, chefe do Serviço de Distribuição, em Salt Lake City. “Convoquei os nossos voluntários, que em seis horas confeccionaram 105 travesseiros. Às quatro da tarde desse mesmo dia, todas as requisições, cerca de 20 toneladas de especiamentos, estavam em caminho da zona flagelada, numa procissão de veículos”.

O Programa de Auxílios Mútuos correspondeu a uma necessidade real. A idéia surgiu durante a crise de 193



# ões Digest

uma reunião extraordinária da Igreja. O plano, em síntese, consistia no seguinte: os 1.400 núcleos da seita, com 100 filiados cada um, deveriam iniciar um "programa de assistência" que abrangesse trabalhos agrícolas, de moagem, enlatamento, alfaiataria, mineração, carpintaria, enfim, as atividades locais adequadas às condições econômicas e as disponibilidades de mão-de-obra das respectivas localidades. O dinheiro dos dízimos da Igreja e os fundos coletados especialmente, deveriam ser aplicados na aquisição e equipamento de propriedades. Estas, dirigidas e desenvolvidas por voluntários mórmons, teriam os seus produtos permutados por outros das demais comunidades da mesma seita e armazenados em depósitos a serem construídos e mantidos também por voluntários.

O escambo entre os 1.400 núcleos é processado, hoje, em proporções consideráveis. Batatas de um núcleo do Idaho, por sabão de Provo, brinquedos de Ogden, blusas de Los Angeles. Nenhum mórmon necessitado, que receber bens e serviços do fundo comum sentirá devedor a quem quer que seja. Há recompensa dos serviços que prestam à coletividade, enquanto fisicamente capazes, todos adquirem títulos legítimos a uma parcela do tesouro mórmon.

Hoje em dia, é raro o fazendeiro mórmon que não trabalhe de vez em quando como pedreiro, ou o chofer de

*(Este artigo, publicado em Maio de 1949, no já bem conhecido Seleções do Reader's Digest inclui o ponto de vista de pessoas imparciais, não filiadas à Igreja, e que foram ao Estado de Utah para se certificarem do tão apregado "PLANO DE BEM-ESTAR", da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e dar ao mundo uma ideia do mecanismo deste plano).*

caminhão que não crie mais alguns calos na mão durante a colheita das beterrabas. Durante os dezesseis anos de desenvolvimento dos Auxílios Mútuos, uns 670 mil fiéis doaram, em média, cerca de 16 horas de trabalho, por ano, à comunidade, executando as tarefas mais variadas, desde as de magarefe até a de confeccionar enxovais para bebês. Como resultado, a organização dispõe hoje de propriedades no valor de seis milhões de dólares — mais de sete mil hectares de terras cultiváveis, 65 postos de enlatamento de gêneros, elevadores de cereais, duas serrarias, uma fábrica de sapatos, uma de queijos, outra de sabão, um moinho de trigo e uma mina de carvão. O valor das mercadorias em estoque eleva-se a um milhão e meio de dólares.

A principal atividade dos centros de Auxílios Mútuos se desenvolve em torno da produção de alimentos. Tome-mos um exemplo: certo dia, durante o verão de 1948, 108 homens se reuniram numa fazenda perto de Idaho Falls, às 4 e meia da madrugada e, em duas horas e meia, concluíram a colheita de beterrabas numa área de oito hectares habituais.

Contribuíram, assim, com a sua quota de trabalho para a produção anual do núcleo a que pertenciam. A distribuição do trabalho é feita por um grupo de diretores, que calculam as necessidades de todos os núcleos da seita e a capacidade produtiva de cada um deles. As tarefas são cuidadosamente distribuídas e conscienciosamente realizadas.

*(Continua à pág. 20)*

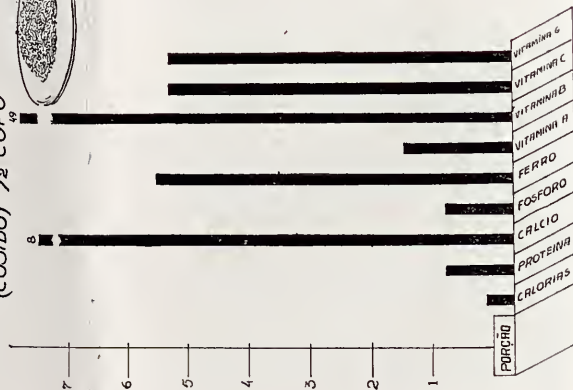
# DIAGRAMA VISUAL

— O valor nutritivo dos vegetais na alimentação

Nestas duas páginas vemos uma representação das quantidades relativas de nove elementos importantes aos nossos corpos, como estão encontradas e inseparáveis representativos.

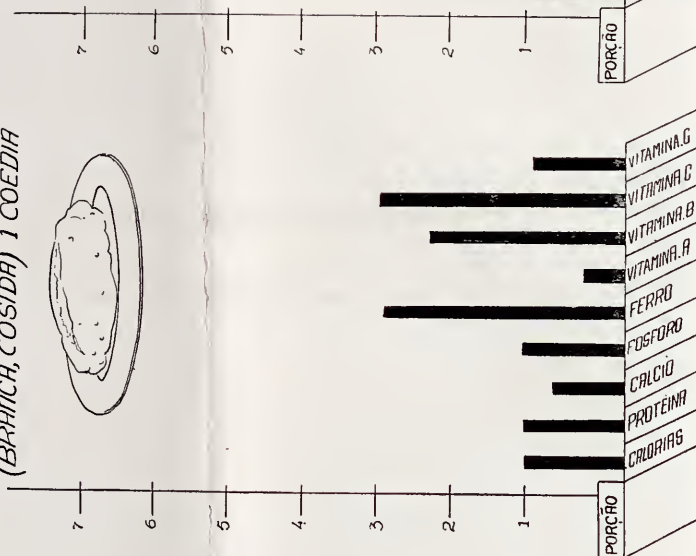
## folha de nabo

(COSIDO)  $\frac{1}{2}$  COPO



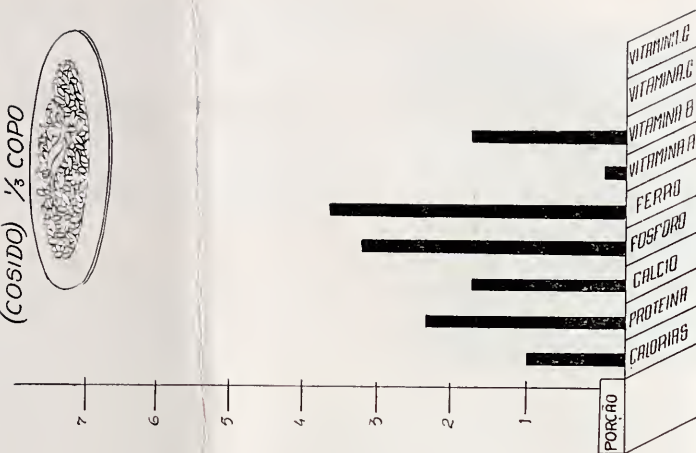
## batata

(BRANCA, COSIDA) 1 COÉDIA



## feijão

(COSIDO)  $\frac{1}{2}$  COPO

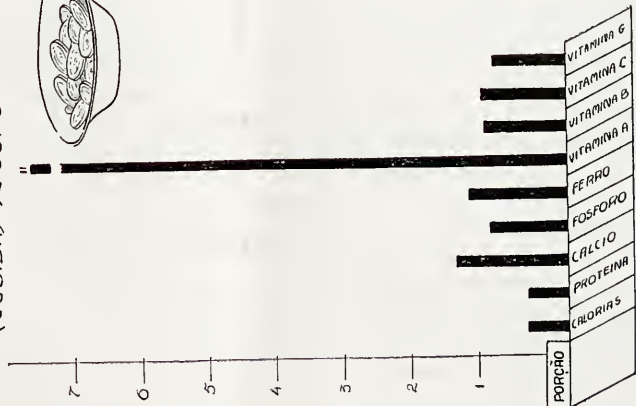




O termo "porção" é uma medida adotada nos estudos de nutrição; com uma média de trinta necessárias cada dia para um homem moderadamente ativo

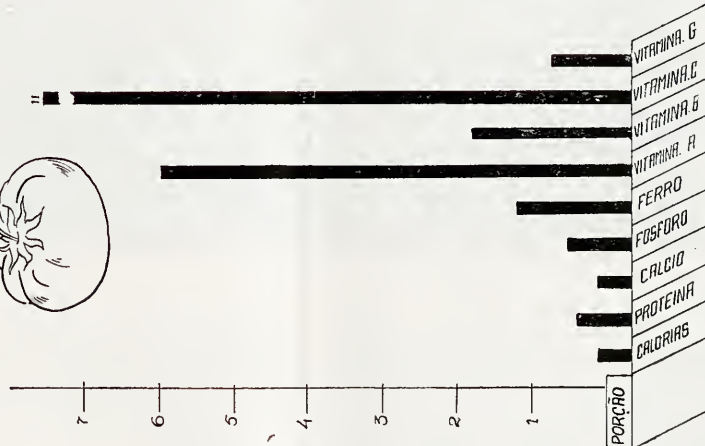
## cenoura

(COZIDA) 1/2 COPO



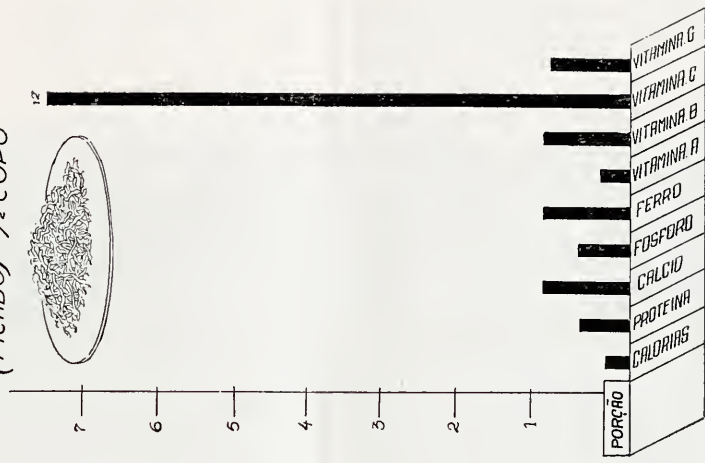
## tomate

1/2 COPO



## repolho

(PICADO) 1/2 COPO



# SOROCABA



Querendo neste número prestar uma singela mas sincera homenagem à cidade de Sorocaba, que tão bem recebeu as novas sôbre o Evangelho restaurada, damos abaixo alguns dados sôbre essa progressista e laboriosa cidade:

Sorocaba, cidade fundada em 3 de março de 1661 por Baltazar Fernandes está situada no interior do Estado de São Paulo e dista da Capital 104 quilômetros, sendo a topografia de seu solo montanhosa e possuindo clima temperado. E' Sorocaba uma cidade antiga existindo nela ainda predios do tempo de sua fundação e outros de cerca de 200 anos que apresentam um belo contraste com as novas e modernas construções que surgem a cada dia fazendo com que pouco a pouco essa Sorocaba pitoresca va desaparecendo para dar lugar a outra, mais de acôrdo com as

exigências do grau de progresso a que atingiu conta esta cidade com uma população de cerca de 100.000 habitantes em todo o municipio e de 75.000 na prôpriamente dita.

E' Sorocaba uma cidade essencialmente industrial, ocupando o primeiro lugar no interior do Estado. Possui ela 7 fábricas de tecidos; 1 fábrica de papel telefone; 1 cutelaria; 1 fábrica de cimento, fábricas de móveis e outras.

A cidade de Sorocaba é servida por uma Estrada de Ferro, a E. F. Sorocabana que a liga à capital do Estado, além de varias linhas de onibus que trafegam entre a capital e esta cidade e entre varias outras cidades do interior. Sorocaba está ligada à capital por uma ótima estrada de rodagem cuja pavimentação será concluída ainda este mês. Possui também esta cidade varias linhas de onibus urbanos e uma linha



de bonde, sendo esta inaugurada no ano de 1915. Conta a cidade também com um Campo de Aviação.

Possui a cidade um comércio ativo, próprio das cidades progressistas, mantendo para isso inúmeras casas comerciais de todo o gênero além de várias casas atacadistas que servem o interior do Estado. Possui também várias agências bancárias e 2 Caixas Econômicas.

Com referência à saúde, e Profilaxia está Sorocaba equipada às melhores cidades do Estado, pois conta com os seguintes hospitais: Santa Casa de Misericórdia, Hospital Santa Ducinda, Hospital Evangelista, Hospital S. Severino, Centro de Saúde, Dispensário da Tuberculose, Casa das Mães, Casa das Crianças, Instituto de Higiene Mental, além do completo Serviço Especial de Profilaxia sempre bem equipado e pronto a atacar qualquer surto epidêmico que possa ameaçar a cidade.

Com referência à instrução muito se poderia dizer neste setor sobre Sorocaba, pois é ela chamada também a "cidade das escolas".

Dentre as suas inúmeras casas de ensino, destacaremos as seguintes: Ginásio do Estado, Ginásio Municipal, Ginásio Academico Anchieta, Ginásio Escolástica Rosa, Ginásio Ciências e Letras, Escola de Comercio Organizada Sorocabana de Ensino, Curso Científico e Clássico, sendo um particular e um Estadual, 4 Escolas Normais, Faculdade de Medicina, Escola Industrial Fernando Prestes, sendo essa considerada a mais moderna e melhor aparelhada do Estado, possui várias escolas primários e cursos particulares e um Seminário.

O Esporte e a Educação Física são largamente cultivados nesta cidade, para o que possui varios clubes de esporte e um magnifico Ginásio de Esporte, o qual possui a maior quadra de basquete da America do Sul.

Com referência à diversões, conta a cidade com 7 clubes recreativos, 2 piscinas, 1 gabinete de leitura, 1 gremio estudantil e 4 cinemas.

E' o prefeito atual de Sorocaba o Sr. Emerenciano Prestes de Barros, que muito vem fazendo, em todos os setores, no sentido de elevar cada vez mais o nome desta laboriosa e progressista cidade, no conceito dos Sorocabanos dando-lhes aquilo que realmente merecem.

A cidade de Sorocaba teve o seu primeiro contacto com os missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Ultimos Dias em 14 de Abril de 1949, quando chegaram a esta cidade os Elders B. Orson Tew e Marion Wride, que nesta data vieram abrir o ramo.

Desde essa data até o presente muitos outros missionários tem vindo à Sorocaba para a continuação da obra, que não é outra senão aquela de espalhar cada vez mais o Evangelho Restaurado de Cristo.

Conta este ramo atualmente com vinte membros, tendo dois deles se afastado do ramo para irem cumprir uma missão. São êles os irmãos Higino de Freitas que há pouco tempo completou; e Osvaldo França, que após ter terminado sua missão neste país, foi para os Estados Unidos da America, onde continua a trabalhar pelo progresso da Igreja.

Desde essa data até o presente muitos outros missionários tem vindo à Sorocaba para a continuação da obra, que não é outra senão aquela de espalhar cada vez mais o Evangelho Restaurado de Cristo.

Se o leitor estiver interessado em conhecer um pouco mais sobre os Mórmons e sobre a verdadeira doutrina, poderão se dirigir a seus dois missionários que estão aptos a lhe dar todo e qualquer esclarecimento de que necessitem. O endereço é Rua Manoel José da Fonseca, 79 - Sorocaba.

Uma  
discussão  
entre  
Médico...



(Continuação da pág. 7)

descansar até que esteja satisfeito em ver seu perdão concedido a mim. Assim é com o pecar contra Deus e suas leis; êle nos marcou o caminho do arrependimento e é nosso dever seguir êsse caminho divino até chegarmos ao altar sagrado do perdão. O pecado deve ser perdoado para ser tirado, e Deus em sua sabedoria selecionou e colocou em sua Igreja o batismo de água para êsse propósito. Essa é uma maneira pela qual o homem pode receber remissão dos pecados”.

“E o Sr. realmente crê que batismo traz remissão dos pecados?” inquiriu o advogado.

“Certamente: sabendo-se contudo que uma fé honesta, e sincero arrependimento o antecêdem e que a ordenança é administrada na maneira própria por um que seja revestido de autoridade divina. De outro modo não creio que tenha qualquer valor.”

“Parece-me que o senhor cerca o princípio de batismo de mais cuidados do que qualquer outra pessoa que jamais ouvi”.

“Talvez o faça embora não seja o caso. Cada princípio do Evangelho devia ser bem e cuidadosamente protegido e o fracasso da parte do homem em assim fazer é a causa da existência de tantos, assim chamados, planos de salvação entre nós hoje, enquanto que deveria haver um único plano, verdadeiro e perfeito como o existente no tempo de Cristo”.

“Parece estranho que poderia haver muitas estradas conduzindo a uma única direção como é dito. Posso declarar nunca ter ouvido isso antes”.

“Bem, tentaremos preencher essas falhas antes de terminarmos. Examinemos êste princípio. Vejamos se a idéia de batismo de água parece ser razoável. O Senhor sabia, e bondosamente escolheu esta forma de ordenança para remissão dos pecados. Foi com êste objeto em vista que João advogou o princípio (Marcos 1:4). Pedro o prometeu nos dias de Pentecostes. (Atos 2:30). Saulo também recebeu ordens para se levantar e lavar os seus pecados. (Atos 22:16). E isso foi ensinado por diferentes discípulos como meios pelos quais Deus remiria os pecados”.

“Como o Sr. mesmo atestou, existem vários modos de batismo entre diversas seitas. Qual é o seu método?”

“A única forma correta é aquela explicada pela Bíblia. Batismo era praticado antigamente por imersão, de fato não se pensou em nenhum outro modo durante séculos depois dos dias de Cristo. A palavra baptisar provem do grego “Baptiso” ou “Bapto”, significando mergulhar ou imergir, e alguns notáveis escritores como Polybius, Strabo, Dion Cassius, Mosheim, Luthero, Calvin, Bos-suet, Schaaf, Baxter, Jeremy Taylor, Robinson, e outros, todos concordam que batismo deve ser por imersão como nos tempos passados. Os registros sagrados explicam por si tão claramente que mesmo uma pessoa afastada dêses ensinamentos pode entender. João escolheu um certo lugar por causa de lá haver muita água. (João 3:23). Cristo mesmo foi batizado num rio depois do qual saiu da água (Marcos 1:5-10). Felipe e o eunuco desceram às águas (Atos 8:38-39), e Paulo assemelhou o batismo ao enterramento e ressurreição de Cristo, morendo do pecado, enterrado na água e ressuscitando a uma nova vida. (Rom. 6:3-5). Jesus declara que o homem deve ser nascido da água assim como do Espírito (João 3:5). Por imer-



gir, somos nascidos da água, e não podemos comparar o batismo ao nascimento quando realizado de outra forma. Como a humanidade pôde aceitar outras formas à vista destes fatos é mais do que posso imaginar. Creio que muito já foi dito para mostrar que estou correto em meus pontos referentes ao batismo e seu objeto, portanto perguntemos agora, quem está sujeito a isso”.

“Bem, conforme eu suponho, todos aqueles que têm almas para salvar”, disse o Dr.

“Sim, sabendo-se que eles têm obediência aos dois princípios já mencionados; os quais são fé e arrependimento; porque Cristo ordenou a seus apóstolos a ensinar antes de batizar (Mat. 27: 19,20). O aspirante deve crer antes de ser batizado. (Marcos 16:16). Antes do povo de Samaria ser batizado por Felipe, todos acreditaram no Evangelho como ele o ensinou (Atos 8:12). Quando o eunuco pediu batismo das mãos desse mesmo discípulo, Felipe respondeu: É lícito, se crês de todo o teu coração (Atos 8:37). Todas as pessoas então que possuem entendimento são merecedoras do batismo, desde que creiam e tenham se arrependido. Ninguém está isento, nem mesmo estava Cornelius, que mesmo junto ao trono de Deus chegou a fama de sua generosidade. Em suas orações ele possuía tanta fé que trouxeram elas um anjo dos céus; apesar disso somente com o batismo ele poderá ser contado como membro do rebanho de Cristo (Atos 10). Vemos portanto que todos, exceto as criancinhas estão sujeitos a esta ordenança, sabendo-se naturalmente que em seus corações haja fé e que têm verdadeiramente se arrependido de seus pecados”.

“O Sr. clama que as criancinhas estão isentas?” Perguntou o Dr.

“Sim, o batismo é para a remissão dos pecados, e as criancinhas, sendo livre dos mesmos, estão isentas dessa necessidade”.



“... Deixai vir os meninos a mim...” As criancinhas não devem ser batizadas, mas sim, abençoadas, como Cristo fez.

.....

“Eu não posso ver como é que o Sr. faz a doutrina concordar com os ensinamentos da Bíblia. Jesus não disse: “Deixai vir a mim as criancinhas?”

“Sim, ele disse, mas em vez de administrar-lhes a ordenança de batismo, ele as tomou em seus braços e as abençoou, declarando ao mesmo tempo que elas eram puras e livres do pecado como aquelas que estão no reino dos céus. Uma criancinha é livre do pecado e pura em seu coração, de fato é o grande exemplo de bondade que Cristo nos indica para seguir (Marcos 10:13-16). Batismo portanto é para as pessoas que estão bastante capacitadas para abraçá-lo inteligentemente, e não para crianças que não podem entender seu significado, e que já pertencem ao reino dos céus”.

“Já examinamos três dos princípios fundamentais do Evangelho da salvação. Existe mais um que desejo tocar, depois do qual discutiremos um ponto que talvez lhes seja de mais in-

(Continua à pág. 23)

## Ajudando outros...

(Continuação da pág. 13)

Durante a época das colheitas, os postos de enlatamento de gêneros funcionam dia e noite. Os trabalhadores voluntários, homens e mulheres, organizam-se em turmas revegadas regularmente às oito da manhã, às quatro da tarde e à meia-noite.

Por vezes, certas tarifas não-agrícolas utilizam uma pequena parte dos fundos provenientes dos dízimos. Uma antiga escola de meninas em Logan, no Utah, foi inteiramente remodelada para servir de armazens regional. Esta remodelação custou apenas a insignificância de 15 dólares, paga por um serviço especial de pedreiro. Tudo o mais foi doado. Quatro empregados pagos trabalham no armazem, onde servem, diariamente, de 60 a 125 voluntários alternados como caixeiros, almoxarifes, enlatadores e costureiras.

O primeiro apelo foi dirigido aos mórmones desempregados, em Salt Lake City, no sentido de demolirem um velho edifício e iniciarem, com os materiais que pudessem recolher, a construção do primeiro armazem dos Auxílios Mútuos. Em pagamento, receberiam o excedente da produção agrícola que não encontrasse mercado. Em seis meses, ergueu-se o edifício, que é hoje o coração do sistema de armazens da seita. Dispõe de um grande depósito, um mercado, várias oficinas e uma garage para a conservação e consertos da frota de caminhões pesados ao serviço da organização. Atende às necessidades de 165 núcleos (cerca de cem mil filiados) e tem

.....  
*"É um princípio fundamental da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que uma religião que não tem poder para salvar o povo nesta vida e torná-lo próspero e feliz, não terá poder para salvá-lo e exaltá-lo na vida após esta."*

Joseph F. Smith (sétimo Presidente da Igreja).



*O Plano de Bem Estar acha-se em pleno desenvolvimento no Brasil com diversos projetos em todos os ramos, tais como esta horta do ramo de Ponta Grossa, (na flagrante, secção de rabanetes)*

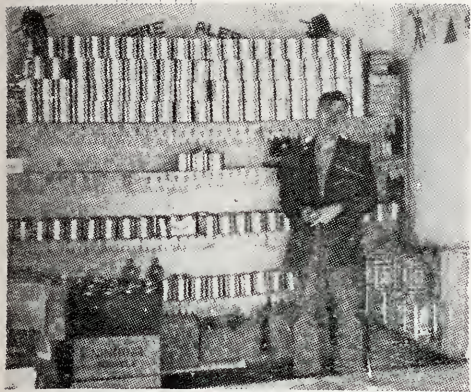
.....  
um corpo de 30 empregados pagos e 200 voluntários por dia.

Todos os edifícios foram construídos pelos comerciantes e fazendeiros mórmones do local, sob a direção de eletricitistas, bombeiros e carpinteiros da mesma seita. Uma das mais notáveis realizações foi a edificação de um imenso elevador de cereais, com capacidade para 112 mil hectolitros, feita por 640 homens, depois das suas horas normais de trabalho.

A disposição do Mórmon de bem servir, conscienciosamente desenvolvida e superiormente dirigida, tem produzido verdadeiros milagres nas situações difíceis. No outono de 1945, uma súbita inundação assolou a região nordeste de Salt Lake City, irrompendo através do cemitério municipal, e arrastando lajes, árvores e esquifes até um bairro residencial.

Em uma hora, os tétricos detritos invadiram seis quarteirões inteiros de casas. O bispo Mórmon da região pediu, pelo rádio, a assistência da organização de Auxílios Mútuos. Quatro mil homens apresentaram-se imediatamente. A metade teve de ser dispensada: não havia enxadas e carrinhos de mão para todos.





*Para guardar os produtos do plano, e distribuir o que sobra dos mesmos e tornar disponíveis produtos para melhor alimentação... são os fins desta sala do Plano de Bem Estar no ramo de Curitiba.*

Os que ficaram trabalharam a noite inteira, removendo lodo e detritos, consertando garages, cercas e portões, limpando parques e jardins. Não só os mórmones, mas muitas outras pessoas tiveram essa legião laboriosa a seu serviço. Nas cinco noites seguintes, os homens prosseguiram em sua faina, não deixando o mais leve sinal da enchente.

Embora menos espetacular, é igualmente importante o trabalho cotidiano no interior dos armazens. Cada um deles contém um mercado de gêneros alimentícios tão bom quanto os melhores da cidade. Com uma única diferença: não têm caixa registradora. Outras salas exibem moveis, vestuário e roupas de cama.

Só podem abastecer-se nos armazens os mórmones que apresentarem um atestado de necessidade, expedido pelo bispo do respectivo núcleo. Periodicamente, o bispo e uma senhora da igreja local visitam as famílias da comunidade. Se for comprovado o estado de necessidade, a família recebe um cartão que lhe dá direito a retirar dos armazens os gêneros de que necessitar. Há, ainda, um serviço de entregas semanais para as pessoas doentes ou sem meios de lo-

comoção. Calcula-se que, desde a fundação dos Auxílios Mútuos, 430 mil mórmones foram abastecidos pelos armazens. Encabeçam a lista de prioridade as pessoas idosas; depois as viúvas; em terceiro lugar, os mórmones que vivem na Europa. A contar de 1945, foram embarcados, para estes últimos, 107 vagões de alimentos, roupas, etc.

O objetivo inicial desse plano foi dar trabalho aos desempregados. Hoje, visa acumular reservas para fazer face às necessidades e incertezas do futuro. Para o Mórmon, a organização de Auxílios Mútuos é a sua apólice de seguros contra os reveses da vida, e o armazem regional o símbolo da previdência. Para ele, não há homens esquecidos.

**Você está preparado para cuidar de si próprio e de tudo o que é seu, ao respeito do futuro? Eis algumas sugestões para garantir o seu futuro:**

1. Conserve frutas e legumes e guarde-os por um ano.

2. O Brasil importa 90% de todo o trigo que consome. Você sabe como se deve guardar trigo? O maior inimigo do trigo é a humidade. Deve-se secar o trigo completamente ao sol ou no forno. Depois que o trigo estiver completamente seco, ponha-o em um depósito limpo com uma tampa bem ajustada e vede-o com parafina.

3. Guarde uma provisão de feijão e arroz e tenha-o à mão. Pode ser armazenado com o trigo.

4. Compre latas extras de carne e armazene em lugar seco.

5. Qualquer pessoa pode armazenar latas de óleo em casa.

6. Tenha bastante roupa para durar pelo menos um ano.

7. O futuro deve ser preparado AGORA! — HOJE! Talvez você esteja vivendo mais ou menos bem, mas o que acontecerá amanhã? Lembre-se de que um homem inteligente está sempre preparado!!

# Missionários recebidos na Missão Brasileira



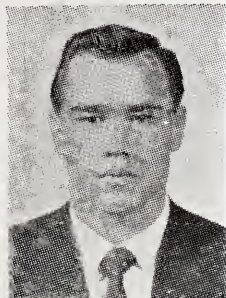
ILSA OTTO  
Joinville, Santa  
Catarina



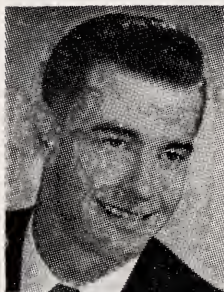
WILSON  
CARMONA  
Campinas, S. Paulo



GORDON B.  
TAYLOR  
Long Beach,  
California



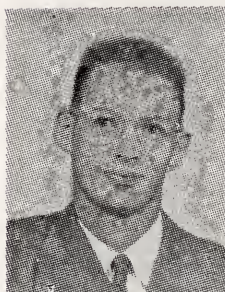
MERRILL F.  
FROST  
Denver, Colorado



ALLEN K.  
CORYELL  
Burbank, California



JAMES ELDON  
GALE  
Durango, Colorado



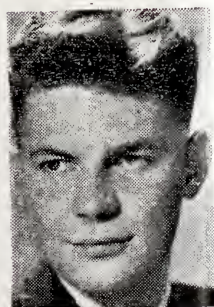
RICHARD LYNN  
JONES  
Montpelier, Idaho



LAWRENCE J.  
DARTON  
Midvale, Utah



HERBERT NEWEL  
MORRIS  
Route 1  
Rigby, Idaho



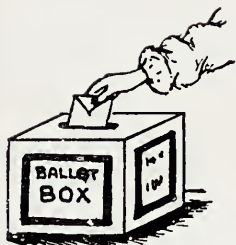
HERMAN  
KIMBALL WOOD  
954 Military Drive  
Salt Lake City, Utah

★  
**Missionários Desobrigados  
da Missão Brasileira  
em Dezembro**

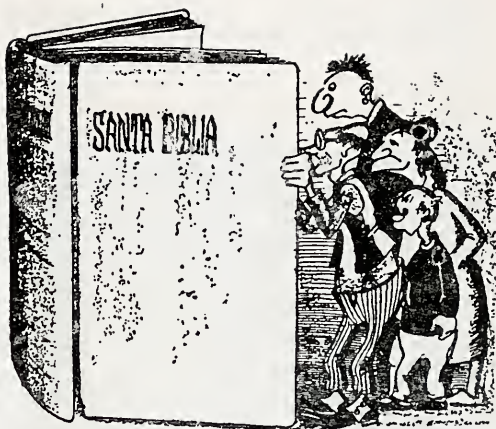
★



# Curiosidades



A primeira mulher que votou na história dos Estados Unidos foi Seraph Young, sobrinha-neta de Brigham Young.



Uma sociedade Bíblica de Londres produziu uma Bíblia escrita a mão, de 1 metro 58 cm. de altura por 1 metro 09 cm de largura na qual contribuíram 12.000 pessoas. Usaram-se 12 peles de cabrito para forrar as capas. O livro aberto mede 2 metros 43 cm de largura. Escreveram nele clérigos, oficiais do exército e força armada, artesãos, engenheiros, comerciantes, e profissionais.

## DISCUSSÃO...

(Continuação da pág. 19)

teresse do que qualquer um destes. O principio do qual desejo falar agora é o Dom do Espírito Santo, que em tempos passados sempre seguiu-se aos principios que discutimos e quando, uma vez recebido, trazia consigo os dons do Espírito Santo. Quando o primeiro sermão foi apresentado depois da crucificação de Cristo, quando os apóstolos estavam revestidos com poder do alto, uma multidão de pessoas estava tomada de remorsos e perguntaram a Pedro e aos outros apóstolos o que deviam fazer. Pedro respondeu a esta tão importante questão; e no que havia concernente à autoridade, devemos admitir que ele entre todos os homens, naquele tempo, estava completamente capacitado, porque possuía tôdas as chaves do Reino de Deus, nele depositadas pelo próprio Cristo, ele era o apóstolo superior e com seus irmãos tinha sido revestido com o poder vindo de cima. Portanto

êle, mais do que qualquer ministro de nossos dias, ocupou um lugar que o capacitou a responder corretamente e com autoridade”.

“O Snr. está atestando o caso propriamente; mas o que foi que êle disse?” Perguntou o homem da lei.

“Sua resposta é encontrada no segundo capítulo de Atos, começando com o 38.º versículo. O Sr. observará que logo que êle descobriu que êles tinham fé, ensinou-os a se arrependerem, para receber então o batismo para a remissão dos pecados e prometeu-lhe depois disso o dom do Espírito Santo”.

“Sim, no seu começo, o verso mencionado diz: E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para remissão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo; Porque a promessa vos diz respeito a vós e a todos os que estão longe; a tantos quantos Deus Nosso Senhor chamar.

(Continua no próximo mês)

# UM TRABALHO

por PAUL L. DUNBAR

## I

*O Senhor pediu-me que fizesse  
Um trabalho. Mas, meus afazeres  
Eram tantos que pedi que esperasse  
Ou que o dever para outro desse.*

## II

*Não sei como o Senhor se arranjou  
Não há dúvida, vi-me culpado;  
Perante Deus reconheci o erro  
E mesmo assim fiquei calado.*

## III

*Um dia precisando do Senhor  
Pedi-lhe que me atendesse logo;  
Mas, não atendeu ao meu clamor  
Apesar de meus súplices rogos.*

## IV

*Chocou-me a resposta negativa:  
"Tenho muito que fazer; espere  
Que termine"', com voz caritativa,  
Disse a mim e não desespere.*

## V

*Agora se sou convocado  
Para algum serviço fazer,  
Deixarei e pegarei no arado  
Tudo que fazendo estiver.*

## VI

*E meus negócios deixarei,  
Que esperem até eu terminar.  
Sim, a Ele bom serviço farei  
Tudo para Lhe contentar.*

## VII

*O principal é servir ao Senhor  
Com devoção e muito amor,  
Pois ninguém mais pode fazer  
O que Ele para você marcou!*

Tradução por DULCE GREEN  
Ramo de Rio Claro